



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE GURO PROVÍNCIA DE MANICA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Topografia e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
<b>3 Demografia</b>	<b>9</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>12</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>14</b>
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	17
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	18
5.3.2 Educação e Saúde	18
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
5.4 Finanças Públicas	21
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.6 Participação comunitária e apoio externo	22
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>23</b>
6.1 Posse da terra	23
6.2 Trabalho agrícola	24
6.3 Utilização económica do solo	24
6.3.1 Agricultura	24
6.3.2 Pecuária e Avicultura	25
6.3.3 Produção não agrícola	25

7	Educação	26
8	Saúde e Acção Social	29
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	29
8.2	Acção Social	30
9	Género	32
9.1	Educação	32
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	Actividade Económica	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	40
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	41
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	41
10.5.4	Pecuária	42
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Guro	45
	Documentação consultada	46

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	20
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	27
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	27
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	28
TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	29
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	29
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	30

TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	31
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	31
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 18:	Rede de estradas	39
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	42

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	21
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	24
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	25
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta .....	26
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	30
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	32
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	33
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	36
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	37



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Guro está localizado a Norte da Província de Manica, fazendo fronteira: a Norte e a Oeste com a Província de Tete, distrito de Changara, delimitado pelo rio Luenha e Zambeze; a Este com o distrito de Tambara; a Sul com os distritos de Macossa e Bárucè.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 6.928 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 45.680 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 59.067 habitantes, o distrito de Guro tem uma densidade populacional de 8.5 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

A população é jovem (51%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 45%) e de matriz marcadamente rural.

## 1.2 Clima e Hidrografia



O clima é predominantemente do tipo seco de estepe com inverno seco segundo a classificação do Köppen, com duas estações distintas, a estação chuvosa e a seca.

A precipitação média anual é cerca de 632 mm, enquanto a evapotranspiração potencial média anual é cerca de 1400 mm. A precipitação ocorre sobretudo nos meses de Novembro/Dezembro a Março.

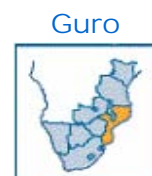
Os meses de Abril a Outubro são os mais críticos em termos de precipitação, com apenas cerca de 6 mm em média anual, representando meses quase completamente secos.

A temperatura média anual é de cerca de 23.8oC, enquanto a temperatura média das máximas anuais ronda os 30.5oC e a mínima os 17.1oC.

Ocorre apenas um período de crescimento com duração em média de 114 dias dos quais em apenas 73 dias a precipitação excede a evapotranspiração.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



O distrito de Guro é atravessado, para além dos dois rios principais, Luenha e Zambeze, ambos de regime permanente, pelos rios Nhamacombe, Mupha e Nhaduzi, sendo a rede hidrográfica complementada por riachos de águas pluviais.

### 1.3 Topografia e Solos

Geomorfológicamente o distrito é dominado pelo material do Soco do Precâmbrico de rochas ácidas, granito e gnaiss e de Bacia Sedimentar dominado por afloramentos de rochas sedimentares do Karoo, Cretácio ou Terciário e pelas terras altas dissecadas.

Os solos são basicamente argilosos vermelhos a castanho avermelhados, profundos a pouco profundos nas encostas superiores dos declives; bem drenados e com muita probabilidade de estarem sujeitos a riscos de erosão, arenosos castanhos acinzentados profundos a pouco profundos, predominam nas encostas inferiores dos interflúvios; drenagem pouco excessiva apresentando-se com pouca capacidade de retenção da água e de fertilidade de solos.

Ocorrem também solos líticos com texturas franco-arenosa, castanho, pouco profundos sobre rocha alterada; drenagem excessiva sendo a limitação principal a profundidade e o risco de erosão.

A classificação da vegetação natural constitui uma componente importante na avaliação do potencial de utilização da terra, podendo ser classificada em quatro zonas:

- ***Cordilheira montanhosa do Norte (de Barué):*** Cobre uma pequena extensão de terreno ao sul de Guro-Sede, confina com o distrito de Barué, desenvolvendo florestas húmidas características das zonas montanhosas.
- ***Planície de Guro-Mungári:*** A vegetação é predominantemente de savana de floresta de árvores de folha caduca, com árvores de porte médio a pequeno, estendendo-se desde o limite Este com o distrito de Macossa até ao extremo Norte do distrito antes de Nhamassonge.
- ***Planície Norte Mungári:*** Caracterizada por savana de árvore de folha caduca e estende-se de Mungári até ao Zambeze. A vegetação típica desta planície do tipo micabo foi substituída por espécies adaptáveis a solos adversos e a condições climáticas igualmente adversas, caracterizadas nestas altitudes baixas por solos pouco profundos, baixas precipitações e temperaturas elevadas.



- **Planície do Zambeze:** Os solos desta zona agro-ecológica dão lugar à existência de savana de árvores de folha caduca bem desenvolvidas e ocorrem a sul do rio Zambeze no extremo oriental

## 1.4 Infra-estruturas

O distrito tem **ligação rodoviária** com a capital da província e com a cidade de Tete, por via do troço da EN 102 Chimoio-Tete, que passa em Guro.

As ligações internas são garantidas no raio de cobertura da ER 444 e ER 445 que ligam Mangári-Mandié e da EN 102-Tambara.

Ligando o distrito a Maputo, Beira, Chimoio, província de Tete e vice-versa, circulam autocarros das transportadoras Virgínia, Bingala, Jesus e muito recentemente dos Oliveiras.

A manutenção das estradas regionais é realizada pela ECMEP com o apoio das comunidades.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui, na Sede do distrito, uma cabina telefónica da TDM. Nos Postos Administrativos existem rádios de comunicação. O distrito conta, ainda, com os serviços dos correios.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso não é, ainda, satisfatório para a maioria da população.

Na Sede do distrito existe um pequeno sistema de abastecimento de água que se encontra paralisado por falta de bomba.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população do distrito, concentrada na Vila de Guro, beneficia de **energia eléctrica**.

O abastecimento de energia eléctrica a esta vila encontra-se, porém, interrompido devido à avaria do gerador (propriedade de um privado) desde meados de 2002. Os trabalhos com vista à sua reparação estão a ser realizados pela Empresa ASA-Electrotécnica, Lda, encontrando-se em fase de conclusão.

A Sede do distrito está a registar um incremento no que respeita à construção de habitações e bancas fixas nos mercados.

Guro



O distrito possui 44 escolas (das quais, 38 do ensino primário nível 1) e 37 centros de alfabetização, e está servido por 9 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6.500 pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.600 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.5 Economia e Serviços

Este distrito possui algumas potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. Em todos os PA's a agricultura é itinerária, excepto para os que vivem ao longo do vale.

Dos 693 mil hectares da superfície do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 176 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 15 mil são explorados pelo sector familiar (2.5% do distrito). Com uma densidade populacional baixa, não há a salientar conflitos expressivos sobre a posse de terras.

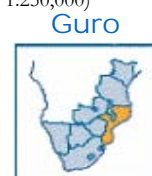
Este distrito abrange, em grande parte, a região semi-árida adjacente ao Vale do Zambeze, com terrenos de declives quase planos a fortemente ondulados e localmente dissecados, sendo pouco apto para a prática da agricultura de irrigação.

Existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água. Este distrito possui cerca de 20 hectares de regadios operacionais, para além de pequenas infra-estruturas de irrigação de superfície.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

---

<sup>2</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



O sistema de produção mais dominante nos solos bem drenados compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que afectou o distrito e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola e a recuperação dos níveis de produção. A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, bastante, o potencial de produção agrícola do distrito.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária. Porém, os maiores obstáculos ao desenvolvimento da pecuária no distrito são a mosca Tsé-Tsé, a falta de água, a falta de recursos financeiros para a compra de animais, as doenças, a falta ou insuficiência de pastos e de serviços de extensão e o roubo de animais.

As principais espécies de árvores usadas como fonte de lenha são a *messassa*, *mutoto*, *mfuti* e *chamfifi*. A lenha é o combustível mais usado para a confecção de alimentos, seguido pelo carvão. As pessoas utilizam principalmente o caniço para a construção de paredes e vedações, usam estacas e tifolo para as paredes e colmo ou zinco para os telhados das casas.

As mangas, maçanicas, fruta do imbondeiro e papaia são as principais frutas consumidas (frescas e secas) e comercializadas localmente. A caça e pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, cudos e o mbira são os animais mais caçados e importantes na dieta. O rio Zambeze é onde preferencialmente se realiza a pesca.

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A rede comercial actual comporta 3 estabelecimentos de venda a retalho nos PA's de Guro-Sede e

Guro



Mungári. Nos restantes PA's a rede é coberta por bancas fixas e vendedores ambulantes, para além de mercados formais e informais.

Em termos de pequenas actividades comerciais e de pequenas indústrias, as mulheres ocupam-se na venda de lenha, no fabrico de recipientes de barro e tijolos, e no fabrico e venda de bolos e bebidas tradicionais. Os homens dedicam-se ao corte de lenha, trabalho de ferreiro, fabricação de tijolos e artesanato.

Um dos aproveitamentos dos rios Luenha e Zambeze é a pesca, largamente praticada em Massangano onde já existe criada uma Associação de pescadores. A única zona que oferece condições para o turismo no distrito é a da fortaleza de Macombe em Massangano, no PA de Mandié.

O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Guro nenhuma instituição bancária.



---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

O distrito de Guro acolheu Macombe, guerreiro vindo de Mbire região a Norte do Zimbabwe, que ali chegou em companhia de seu irmão mais novo Samapanga. A partida dos dois irmãos de Mbire havia sido aconselhada pelos espíritos Mbondoro que permitiram que cada um dos irmãos formassem cada um o seu grupo de guerreiros.

Reza a história que o exército de Macombe operou na região do distrito de Guro, sendo mais temido pelo facto de ser constituído por homens com muita experiência guerreira. Por sua vez, o exército de Samapanga era constituído por homens protegidos pelos espíritos Mbondoro que não queriam a guerra. Macombe acabou sendo derrotado e morto às margens do Zambeze, o que abriu caminho à dominação colonial na região de Guro.

A população do distrito do Guro é de origem Bantu. Vivia em pequenos grupos de povoados dirigidos por um chefe que se subordinava ao regedor (régulo). Habitava e habita até hoje em palhotas redondas construídas de pau-a-pique e cobertas de capim geralmente com a forma de cone. Toda a população de Guro venera o espírito Mbondoro geralmente invocado para alívio de doenças e pedido de chuva.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 32 Autoridades, das 47 já identificadas no processo de reconhecimento dos líderes tradicionais em curso. A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

Guro



### 3 Demografia

O distrito tem uma superfície de 6.928 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 59 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 9 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 64 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo



Com uma população jovem (51%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 45%, este distrito tem uma matriz marcadamente rural.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0,8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>59,067</b>	<b>12,706</b>	<b>17,690</b>	<b>21,161</b>	<b>5,424</b>	<b>2,086</b>
Homens	26,729	6,195	9,017	8,343	2,077	1,098
Mulheres	32,338	6,511	8,674	12,818	3,348	988
<b>P.A. de GURO</b>	<b>22,256</b>	<b>4,618</b>	<b>6,917</b>	<b>8,162</b>	<b>1,901</b>	<b>659</b>
Homens	10,288	2,318	3,600	3,362	720	287
Mulheres	11,969	2,299	3,317	4,800	1,181	372
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>3,665</b>	<b>688</b>	<b>1,095</b>	<b>1,334</b>	<b>363</b>	<b>184</b>
Homens	1,668	316	561	538	144	110
Mulheres	1,996	372	534	797	220	74
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>13,965</b>	<b>3,165</b>	<b>4,077</b>	<b>4,928</b>	<b>1,288</b>	<b>507</b>
Homens	6,256	1,486	2,079	1,871	530	290
Mulheres	7,709	1,680	1,998	3,057	758	217
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>11,727</b>	<b>2,606</b>	<b>3,349</b>	<b>4,217</b>	<b>1,107</b>	<b>449</b>
Homens	5,224	1,280	1,665	1,646	403	229
Mulheres	6,503	1,325	1,684	2,571	703	220
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>7,455</b>	<b>1,629</b>	<b>2,253</b>	<b>2,520</b>	<b>765</b>	<b>287</b>
Homens	3,293	795	1,111	926	279	182
Mulheres	4,161	834	1,142	1,594	486	105

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 14.840 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (33%) e têm, em média, 3 a 5 membros.



**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
27.9%	49.1%	22.9%	4.0	2.1	1.9
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.3%	1.4%	29.9%	32.7%	5.7%	20.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
44.3%	55.7%	16.3%	34.7%	1.3%	3.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Test. Jeo.	Outra
100,0%	59.8%	17.9%	9.0%	0.1%	13.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, 78% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>22.0%</b>	<b>15.6%</b>	<b>6.4%</b>	<b>78.0%</b>	<b>31.7%</b>	<b>46.3%</b>
5 - 9 anos	2.0%	1.2%	0.8%	20.3%	9.9%	10.4%
10 - 14 anos	5.5%	3.7%	1.7%	10.4%	4.6%	5.8%
15 - 19 anos	4.4%	3.0%	1.4%	7.6%	3.4%	4.2%
20 - 44 anos	9.0%	6.6%	2.5%	24.6%	8.1%	16.6%
45 anos e mais	1.2%	1.1%	0.1%	15.0%	5.7%	9.3%
<b>P.A. de GURO</b>	<b>31.1%</b>	<b>21.0%</b>	<b>10.1%</b>	<b>68.9%</b>	<b>24.2%</b>	<b>44.7%</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>21.9%</b>	<b>14.7%</b>	<b>7.2%</b>	<b>78.1%</b>	<b>30.7%</b>	<b>47.4%</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>17.6%</b>	<b>13.5%</b>	<b>4.0%</b>	<b>82.4%</b>	<b>30.6%</b>	<b>51.8%</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>18.7%</b>	<b>13.9%</b>	<b>4.8%</b>	<b>81.3%</b>	<b>29.3%</b>	<b>52.0%</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>8.3%</b>	<b>6.5%</b>	<b>1.8%</b>	<b>91.7%</b>	<b>36.4%</b>	<b>55.3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Guro



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização é baixa, sendo que somente 47% dos habitantes<sup>3</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>79.1%</b>	<b>65.6%</b>	<b>89.8%</b>
5 - 9	93.9%	92.3%	95.6%
10 - 14	66.5%	56.3%	77.9%
15 - 44	71.1%	45.8%	87.5%
45 e mais	93.5%	85.9%	99.0%
<b>P.A. de GURO</b>	<b>71.0%</b>	<b>55.3%</b>	<b>83.9%</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>79.6%</b>	<b>69.3%</b>	<b>88.1%</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>83.3%</b>	<b>70.1%</b>	<b>93.8%</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>81.5%</b>	<b>67.5%</b>	<b>92.2%</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>91.7%</b>	<b>84.8%</b>	<b>96.9%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>3</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



## 4 Habitação e Condições de Vida

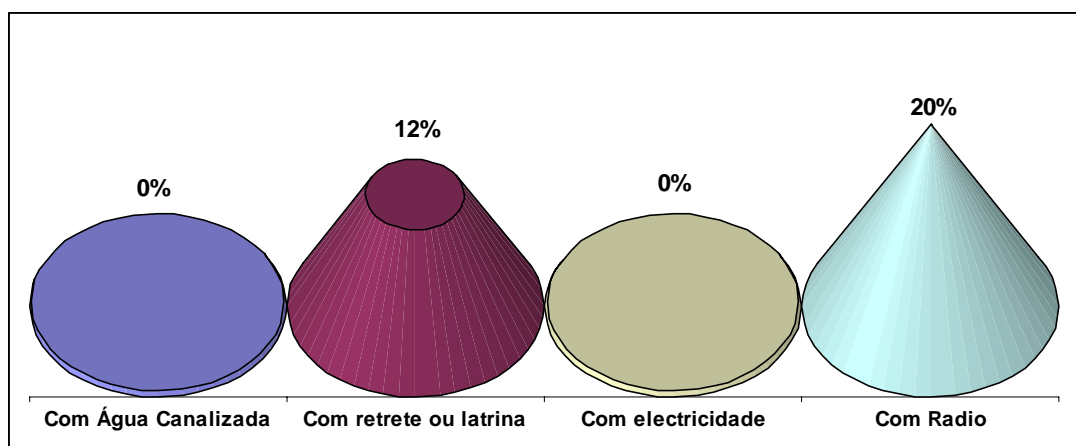


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 4 bicicletas em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços* ou furos e em rios ou lagos”.

ou furos e em rios ou lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

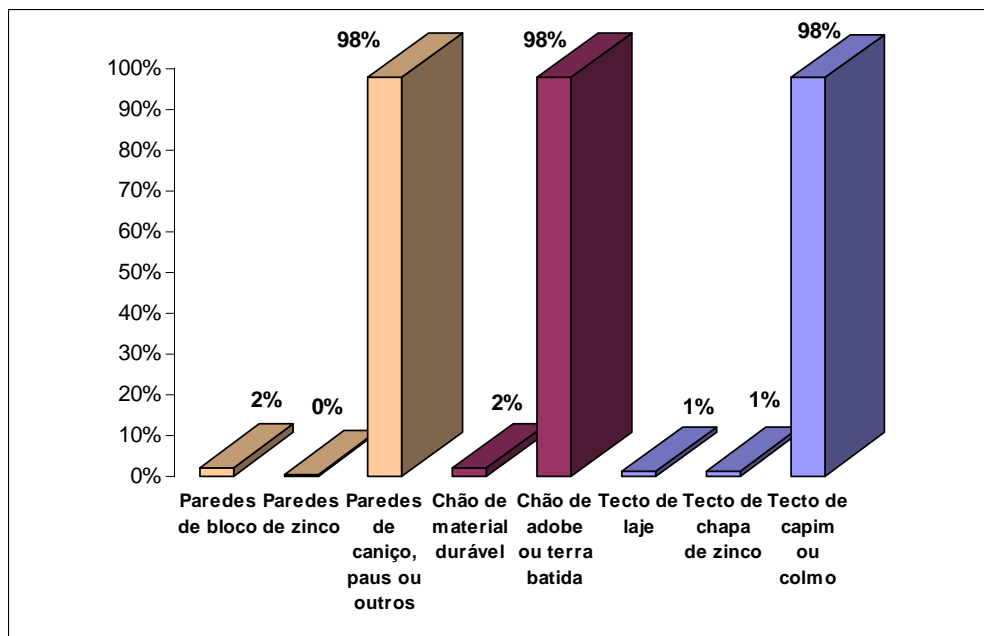
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	1%	18%	18%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	12%	13%	72%	75%	33%	11%	11%	12%
Com electricidade	0%	1%	13%	15%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	20%	21%	70%	71%	67%	78%	19%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

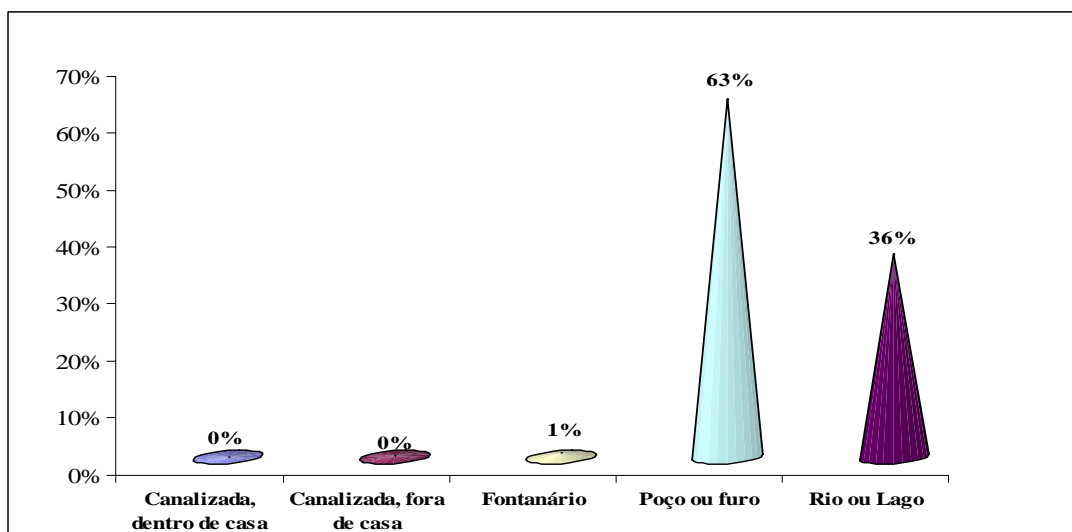
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (63%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (36%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Guro-Sede, Dacata, Mandie e Nhamassonge que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
GURO SEDE	Sanga sede
DACATA	Bunga
MANDIE	Demaufe sede Massangano Mungari sede Bamba-Chitondo Chivuli
NHAMASSONGE	Nhamassonge sede Bunje

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação dos Transportes e Comunicações;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 26 funcionários (dos quais, 4 são mulheres, incluindo a Administradora do Distrito), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	13
■ Pessoal auxiliar	6

Estão todos enquadrados no sistema de carreiras e remunerações, tendo sido capacitados 6 funcionários, através de programas da DPACM-Manica.

Infra-estruturas públicas existentes

- 1 Edifício da Administração Distrital
- 1 Edifício da Direcção Distrital da Educação
- 1 Edifício da Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- 1 Centro de Saúde – junto da Direcção Distrital da Saúde
- 1 Edifício da Direcção Distrital da Acção Social
- 1 Edifício do Registo Civil
- 1 Comando Distrital da PRM
- 3 Edifícios das Administrações dos Postos Administrativos
- 39 escolas: 13 em material convencional e 26 em material precário
- 16 unidades sanitárias: 2 Centros de Saúde, 6 Postos de Saúde e 8 Postos de Socorros.

Foram construídos 2 edifícios, nomeadamente, uma residência para o Chefe do Posto e um edifício onde irá funcionar o Posto Administrativo, em Nhamassonge e reabilitados, durante o quinquénio, 6 edifícios, sendo 4 na Sede do distrito e 2 no PA de Mungári.

Durante o período não foram adquiridas novas viaturas, apenas existem algumas nas Direcções Distritais, num total de 1 ambulância, 2 viaturas e 13 motos.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).



O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

Apesar de a actividade do governo distrital seguir uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade, foi já elaborado o Plano de Desenvolvimento Distrital, tendo para o efeito sido realizadas auscultações a nível das localidades, passando pelos Postos Administrativos até ao nível do distrito. Este Plano foi submetido ao Departamento de Planificação da DPPFM, tendo resultado na elaboração do Plano Estratégico Provincial.

A nível deste distrito foram envolvidas as populações na busca de soluções para os problemas existentes, através da metodologia participativa de produção de mapas comunitários de riscos e recursos (MCRR), permitindo que as pessoas pudessem expressar as suas necessidades, partindo dos seus riscos e recursos.



Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já elaboradas as seguintes acções:

- Criados balcões comuns na Secretaria da Administração, Direcções Distritais e Postos Administrativos;
- Colocadas caixas de reclamações e livros de sugestões, como forma de combater a corrupção no sector público;
- Controlada a assiduidade dos funcionários e o atendimento condigno ao público;
- Introduzidos crachás para os funcionários da saúde, processo em curso noutras Direcções;
- Introduzido o estudo da Lei 7/98 sobre a ética governativa dos quadros de direcção e chefias nas Direcções e Postos Administrativos;
- Nestes últimos anos deram entrada na Administração do Distrito vários pedidos de terra para construção, o que irá contribuir para o crescimento da Vila do Guro; e
- A exigência do Bilhete de Identidade no processo e matrículas escolares contribuiu para aumentar a cobertura dos cidadãos não identificados.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.



### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Dos 693 mil hectares da superfície do distrito, estima-se + em 176 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito, dos quais só 15 mil são explorados pelo sector familiar (2.5% do distrito).

Este distrito possui uma densidade populacional baixa, não havendo a salientar conflitos expressivos sobre a posse de terras.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado poor estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Construção e reabilitação de infra-estruturas socio-económicas;
- Abastecimento de água potável às zonas rurais;
- Manutenção e reabilitação das estradas terciárias;
- Colocação de bombas de regadio na Localidade de Bunga;
- Criação de associações de madeireiros e apicultores;
- Plantio de árvores (combate à erosão);
- Abertura de poços, utilizando o sistema de rega por cegonha;
- Introdução do fomento pecuário para tracção animal;
- Multiplicação de sementes no sector familiar; e
- Construção de feiras agropecuárias.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 44 o número de escolas do distrito em 2003 (38 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 16 mil estudantes ensinados por 280 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 37, com cerca de 1.600 alfabetizandos e 33 alfabetizadores.



O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 5 do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 43 camas e 36 técnicos e assistentes de saúde. Para além destes profissionais, o distrito conta com 32 parteiras tradicionais.

Nestes sectores há a salientar as seguintes realizações e resultados:

- Alargamento das redes escolar e sanitária;
- Melhoria dos serviços de saúde materno-infantil;
- Melhoria do acesso à educação;
- Construção de salas de aulas e de um Posto de Socorro em material local;
- Introdução do novo currículo escolar;
- Implementação da 1ª e 2ª fases do fundo de apoio directo às escolas;
- Transformação de escolas primárias completas em escolas completas;
- Introdução do lanche escolar;
- Registo de crianças sem documentos e intensificação da promoção dos direitos da criança; e
- Elevação do índice de ingresso de raparigas na escola.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

---

<sup>4</sup> Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	248
Idosos atendidos	329
Deficientes atendidos	147
Mulheres atendidas	136
<b>TOTAL</b>	<b>859</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

Os assaltos não-armados, contrabando de armas de fogo e de outras mercadorias, tais como minérios preciosos são os crimes mais frequentes no distrito.

O Comando Distrital da PRM, no prosseguimento dos esforços empreendidos no combate à criminalidade tem vindo a alcançar resultados positivos. O número de crimes desceu de 107, em 2000, para 53 em 2003, tendo os acidentes de viação aumentado de 9, em 2000, para 12 em 2003.

O excesso de velocidade, as deficiências mecânicas nas viaturas e a condução em estado de embriaguês são apontadas como as principais causas dos acidentes de viação.

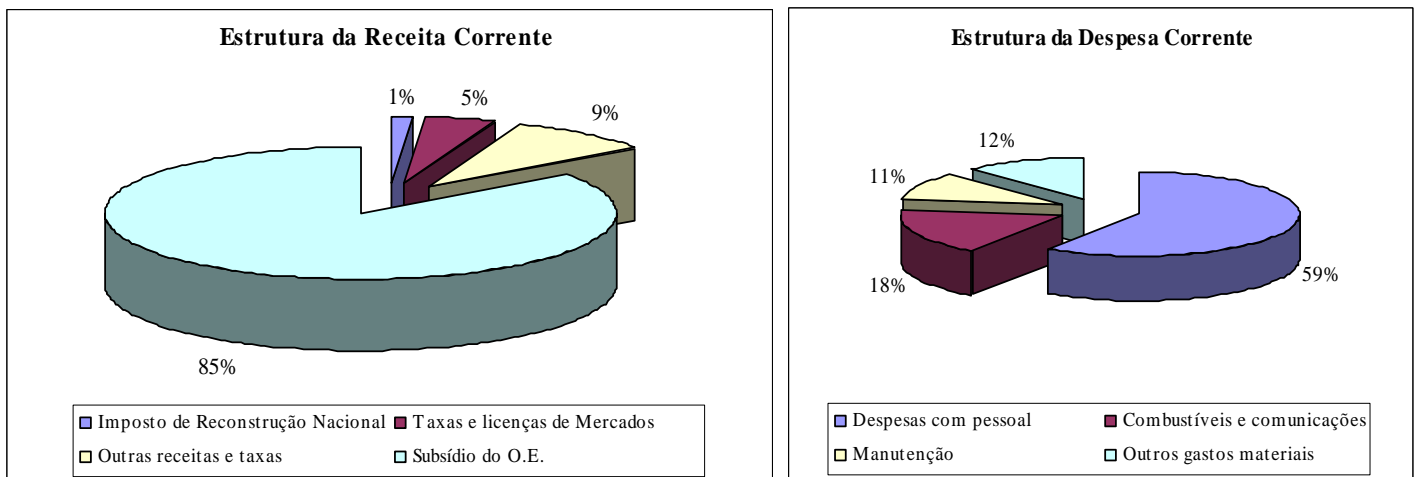


## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

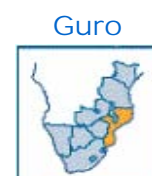
O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 31 contos por habitante, isto é, cerca de 1.5 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:



- Falta de fundos para reparação das bombas avariadas;
- Falta de fundos para a reabilitação do tecto do Palácio da Administradora Distrital e das Administrações dos PA's de Mungári e Mandié;
- Falta de fundos para melhoramento do sistema de abastecimento de água da Sede;
- Falta de instalações para funcionamento do Tribunal Distrital e DIC;
- A paralisação do fornecimento de energia à Sede do Distrito tem dificultado o desenvolvimento dos projectos em curso;
- Insuficiência de moageiras leva as populações a terem que percorrer longas distâncias até à moageira mais próxima.
- Dificuldades apresentadas pelas escolas construídas em material precário durante os períodos chuvosos.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.6 Participação comunitária e apoio externo

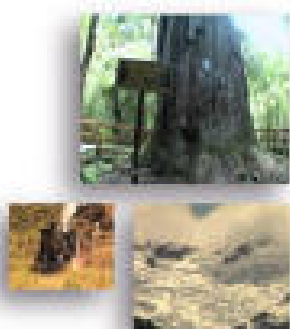
A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido o apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais. Neste âmbito são de destacar a Redd Barna e a CARE.



## 6 Posse e Uso da Terra <sup>5</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

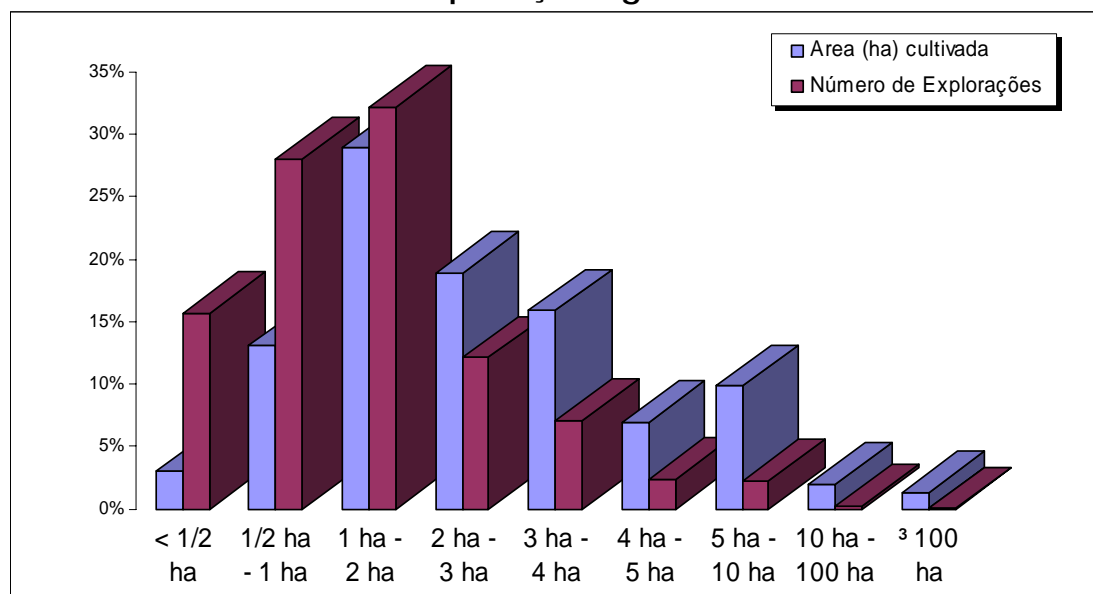
Este distrito possui uma densidade populacional baixa, não havendo a salientar conflitos expressivos sobre a posse de terras.

Este distrito possui cerca de 10 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 44% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 16% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 36% da área cultivada pertence a somente 11% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 85% dos casos, o homem da família.

<sup>5</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 70% das 25 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 30% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, 36% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

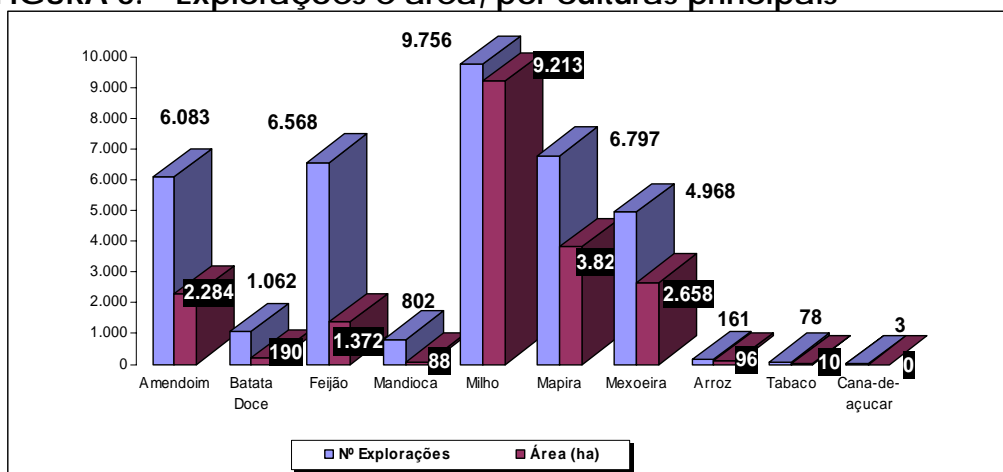
### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Guro



FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 7 mil criadores de pecuária e mais de 9 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 31% dos habitantes<sup>6</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

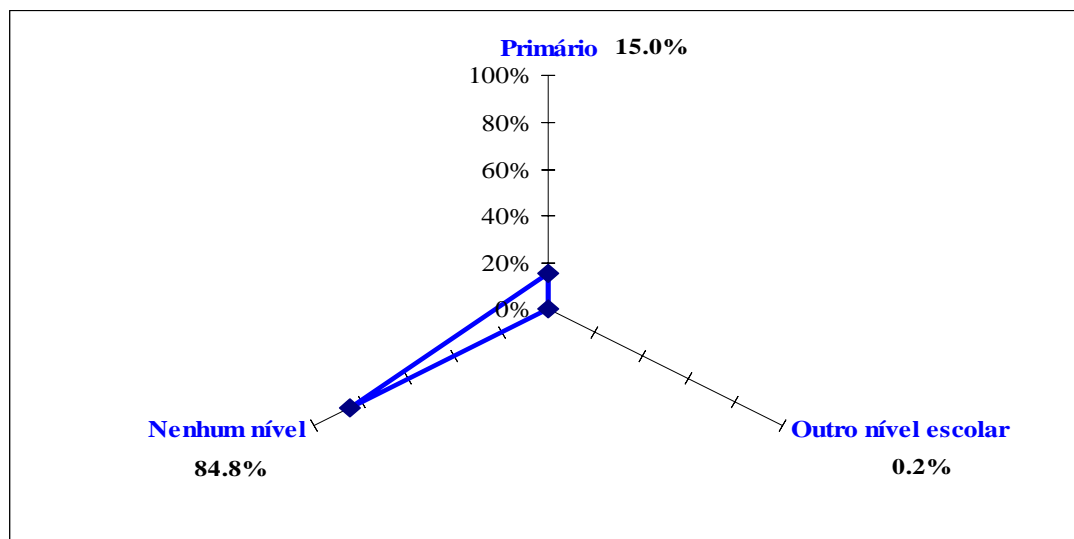
**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>15.2%</b>	10.3%	4.9%	<b>15.5%</b>	10.3%	5.2%	<b>69.3%</b>	23.7%	45.6%
<b>P.A. de GURO</b>	<b>18.7%</b>	12.7%	6.0%	<b>21.3%</b>	13.3%	8.0%	<b>60.0%</b>	19.2%	40.7%
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>18.6%</b>	12.6%	6.0%	<b>15.5%</b>	9.7%	5.8%	<b>65.9%</b>	23.1%	42.8%
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>13.8%</b>	9.4%	4.5%	<b>12.2%</b>	9.1%	3.1%	<b>74.0%</b>	25.7%	48.3%
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>12.9%</b>	8.7%	4.2%	<b>14.0%</b>	9.7%	4.3%	<b>73.1%</b>	24.8%	48.3%
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>9.3%</b>	6.3%	3.0%	<b>6.1%</b>	4.8%	1.3%	<b>84.6%</b>	31.8%	52.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 47% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>8</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>15.2%</b>	0.0%	15.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>84.8%</b>
5 - 9 anos	20.1%	0.0%	20.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	79.9%
10 - 14 anos	47.4%	0.0%	47.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	52.6%
15 - 19 anos	22.9%	0.1%	22.0%	0.8%	0.0%	0.0%	0.0%	77.1%
20 - 24 anos	2.1%	0.0%	1.8%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	97.9%
25 e + anos	0.6%	0.0%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.4%
<b>HOMENS</b>	<b>23.3%</b>	0.0%	23.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>76.7%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>8.8%</b>	0.0%	8.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.2%</b>
<b>P.A. de GURO</b>	<b>18.7%</b>	0.1%	18.3%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>81.3%</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>18.6%</b>	0.0%	18.5%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>81.4%</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>13.8%</b>	0.0%	13.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>86.2%</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>12.9%</b>	0.0%	12.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>87.1%</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>9.3%</b>	0.0%	9.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>90.7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>10</sup>, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino. Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

TABELA 10: População<sup>11</sup>, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>7.9%</b>	<b>0.0%</b>	<b>7.4%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>92.1%</b>
5 - 9 anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
10 - 14 anos	5.4%	0.0%	5.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	94.6%
15 - 19 anos	15.2%	0.0%	15.1%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	84.8%
20 - 24 anos	17.5%	0.0%	16.3%	1.1%	0.1%	0.1%	0.0%	82.5%
25 e + anos	8.3%	0.1%	7.6%	0.4%	0.1%	0.1%	0.0%	91.7%
<b>HOMENS</b>	<b>13.3%</b>	0.1%	12.4%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>86.7%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>3.6%</b>	0.0%	3.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.4%</b>
<b>P.A. de GURO</b>	<b>12.6%</b>	0.0%	11.8%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	<b>87.4%</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>5.7%</b>	0.0%	5.4%	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>94.3%</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>4.9%</b>	0.0%	4.7%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.1%</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>6.7%</b>	0.1%	6.3%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.3%</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>2.3%</b>	0.0%	2.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>10</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>11</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>81</b>	<b>7.100</b>	<b>17.498</b>	<b>18</b>	<b>312</b>
EP1	38	5.183	11.720	14	200
EP2	5	1.253	3.471	3	59
ESG I	1	119	685	0	20
AEA	37	545	1.622	1	33

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.



## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 6.500 pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.600 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	9	0	1	5	3			
Nº de Camas	43	0	31	10	2			
<b>Pessoal Total</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>56</b>	<b>32</b>	<b>24</b>
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Básico	21	0	13	8	0	21	14	7
- Nível Elementar	13	0	8	2	3	13	5	8
- Pessoal de apoio	20	0	15	5	0	20	11	9

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Para além destes profissionais o distrito possui 32 parteiras tradicionais. A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	55,4%
Partos	1.543
Vacinação	11.153
Saúde materno-infantil	36.419
Consultas externas	71.060
Taxa de mortalidade hospitalar	4,0%
Taxa de baixo peso à nascença	8,8%
Taxa de mau crescimento	11,5%

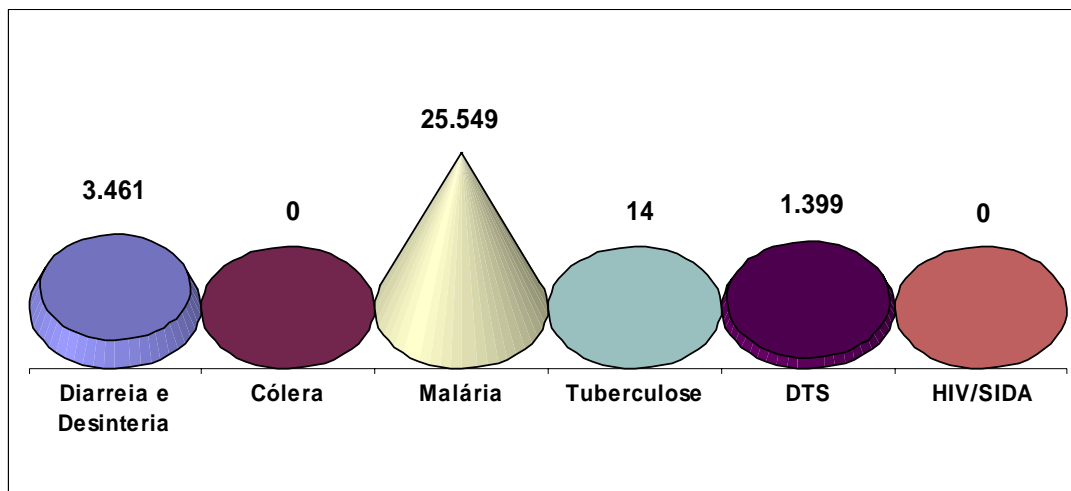
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Guro



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Os recursos financeiros correntes para o sector são insuficientes, representando uma despesa anual média, em 2003, de 36 contos por habitante.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Guro existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 1.500 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 1.200 deficientes (78% com debilidade física, 8% com doenças mentais e 14% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>1,471</b>
Homens	592
Mulheres	879
5 - 9 anos	359
10 - 14 anos	545
15 - 19 anos	567
<b>P.A. de GURO</b>	<b>516</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>96</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>367</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>286</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>206</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Guro



**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>1214</b>	<b>952</b>	<b>96</b>	<b>166</b>
0 - 14	232	163	24	45
15 - 44	584	430	52	102
45 e mais	398	359	20	19
<b>P.A. de GURO</b>	<b>474</b>	<b>393</b>	<b>27</b>	<b>54</b>
<b>P.A. de DACATA</b>	<b>123</b>	<b>98</b>	<b>7</b>	<b>18</b>
<b>P.A. de MANDIE</b>	<b>256</b>	<b>194</b>	<b>25</b>	<b>37</b>
<b>P.A. de MUNGARI</b>	<b>282</b>	<b>212</b>	<b>30</b>	<b>40</b>
<b>P.A. de NHAMASSONGE</b>	<b>79</b>	<b>55</b>	<b>7</b>	<b>17</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 250 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 136 mulheres e 329 idosos, e foram assistidas 147 pessoas portadoras de deficiência, das quais 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	248
Idosos atendidos	329
Deficientes atendidos	147
Mulheres atendidas	136
<b>TOTAL</b>	<b>859</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



## 9 Género

O distrito de Guro tem uma população estimada de 59 mil habitantes - 32 mil do sexo feminino - sendo 30% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

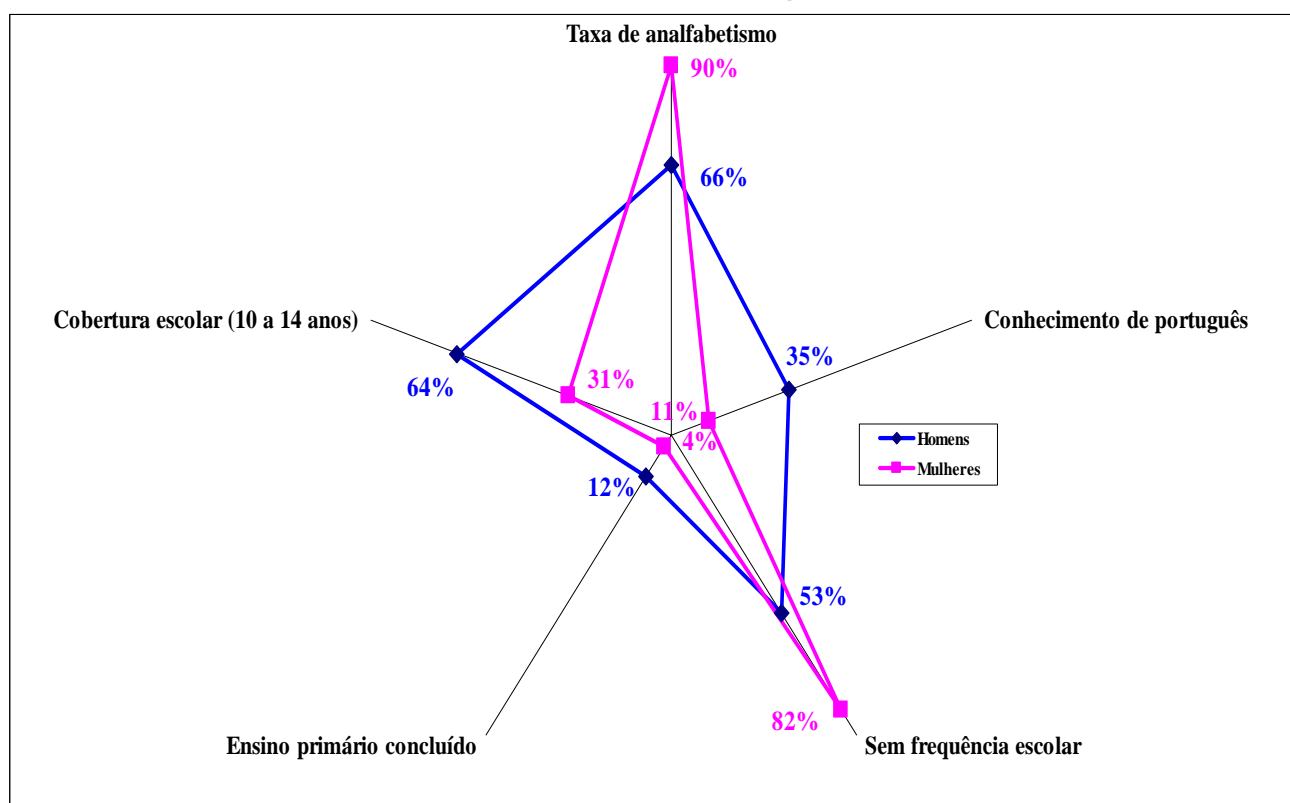
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chitwe*, só 11% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 90%, sendo de 66% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 82% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 31% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

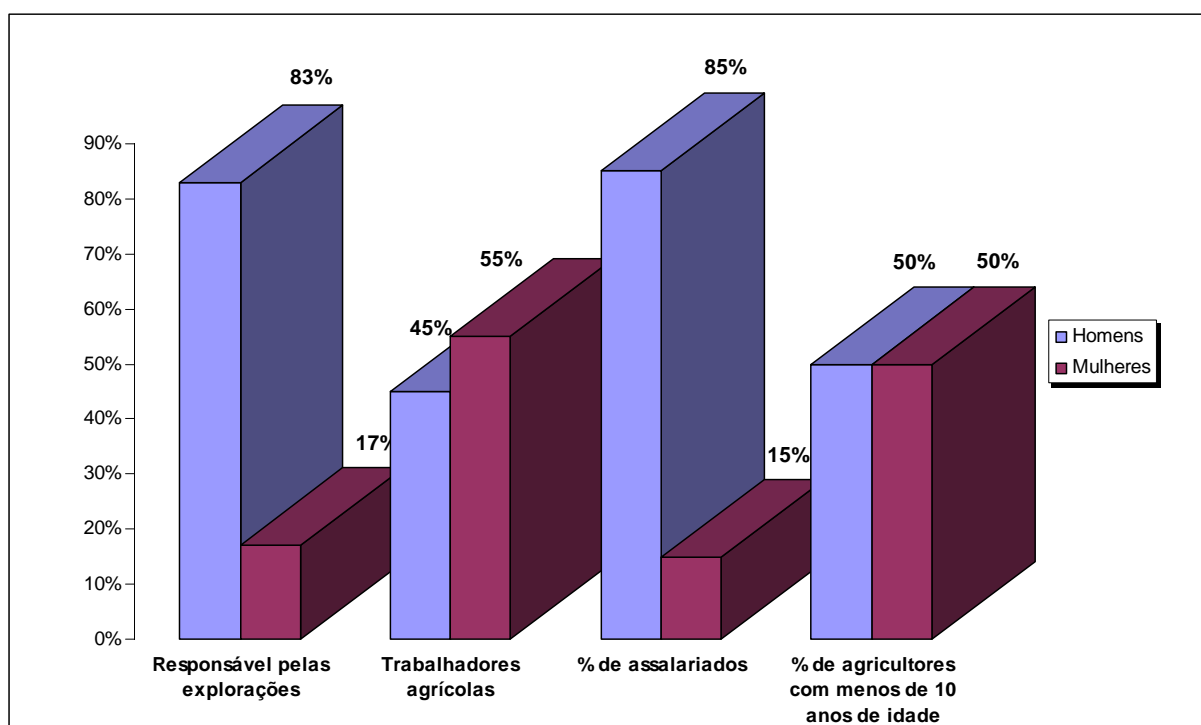


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 32 mil mulheres, 17 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 12 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 29%, idêntica à dos homens.

As 10 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 25 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 40% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 6% dos professores e 43% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 26 funcionários existentes só 4 são senhoras. De salientar que o distrito é dirigido por uma Administradora.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:0.8, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 8 pessoas em idade activa.

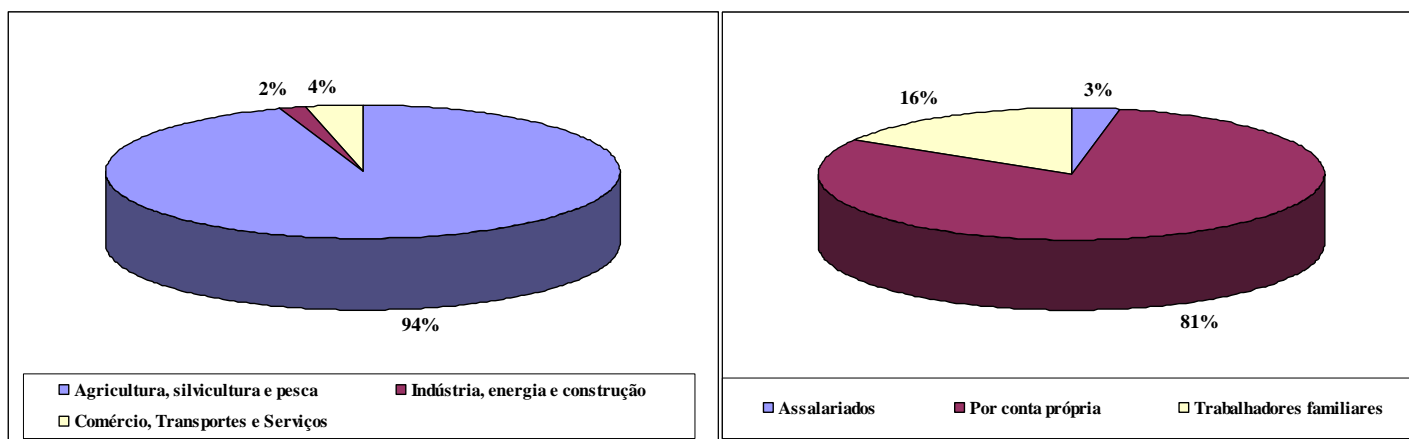
De um total de 59 mil habitantes, 29 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 20 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 29%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 15% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrícola, que ocupa 92% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa<sup>12</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>12</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>13</sup>, por ramo de actividade, 2005**

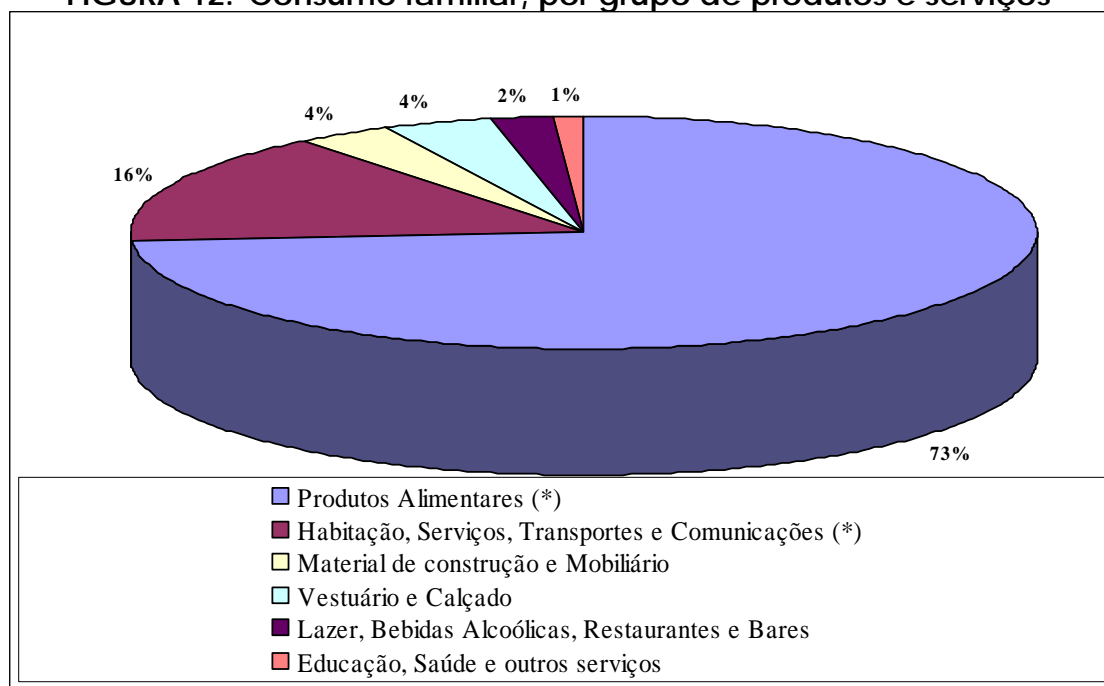
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	própria	familiar	Patrão
<b>DISTRITO DE GURO</b>	<b>20,249</b>	<b>3.2%</b>	<b>1.9%</b>	<b>1.3%</b>	<b>0.0%</b>	<b>80.4%</b>	<b>16.4%</b>	<b>0.1%</b>
- Homens	8,136	2.7%	1.6%	1.1%	0.0%	30.2%	7.2%	0.0%
- Mulheres	12,113	0.5%	0.3%	0.2%	0.0%	50.1%	9.2%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>19,192</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>78.4%</b>	<b>15.7%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>334</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.0%</b>	<b>1.0%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>724</b>	<b>2.1%</b>	<b>1.6%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>14</sup> estimado em cerca de 52% no ano de 2003<sup>15</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 57% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (74%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (16%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

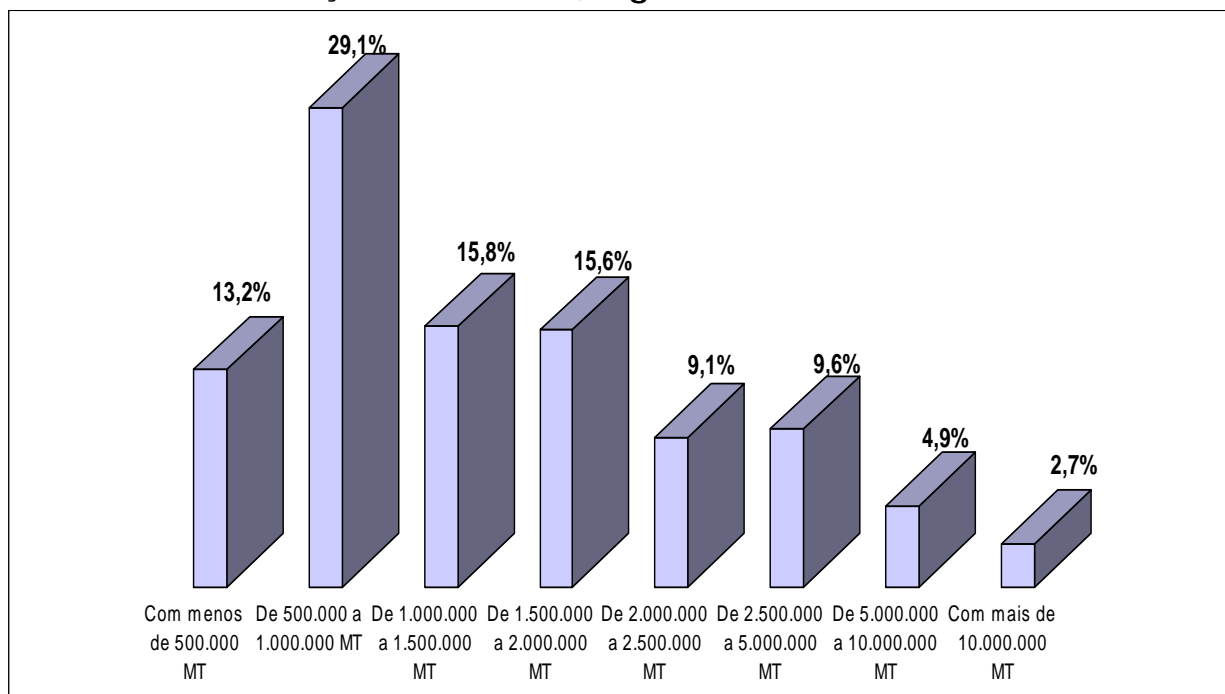
<sup>13</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>14</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>15</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 35% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>16</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se nessas ocasiões em 2 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

<sup>16</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.



---

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

Sempre que podem e quando se verifica a falta de produtos no distrito, algumas pessoas compram alimentos nos distritos vizinhos de Barue, (especialmente em Catandica) e Changara (província de Tete), ou mesmo nas capitais provinciais de Tete e Chimoio.

## 10.4 Infra-estruturas de base



O distrito tem **ligação rodoviária** com a capital da província e com a cidade de Tete, por via do troço da EN 102 Chimoio-Tete, que passa em Guro.

As ligações internas são garantidas no raio de cobertura da ER 444 e ER 445 que ligam Mangári-Mandié e da EN 102-Tambara.

Ligando o distrito a Maputo, Beira, Chimoio, província de Tete e vice-versa, circulam autocarros das transportadoras Virgínia, Bingala, Jesus e muito recentemente dos Oliveiras.



**TABELA 18: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (kms)	Tipo	Transitável	Reabilitada	Tecnologia
Catandica-Tete	75	ER	Sim	Não	M
Camugambtse-Mandie	109	ER	Sim	Sim (25 km)	M
Mungari-Tambara	89	ER	Sim	Sim	M
Nhambesse-Buzua	56	ER	Não	Não	-
Guro-Mupha	15	NC	Sim	Não	-
Curzane102-Nhacuzana	5	NC	Sim	Sim	O
Cruz-Mamba-Chire	14	NC	Sim	Não	-
Mungari-Massanza	86	NC	Não	Não	-
Lolongue-Chinda	81	NC	Sim	Não	-
EN102-Cabumuende	46	NC	Não	Não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito*

A manutenção das estradas regionais é realizada pela ECMEP com o apoio das comunidades. A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui, na Sede do distrito, uma cabina telefónica da TDM. Nos Postos Administrativos existem rádios de comunicação. O distrito conta, ainda, com os serviços dos correios.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso não é, ainda, satisfatório para a maioria da população. Na Sede do distrito existe um pequeno sistema de abastecimento de água que se encontra paralisado por falta de bomba.

Os Postos Administrativos que têm acesso a água para regadio proveniente dos rios Luenha e Zambeze são: Mandié, Guro-Sede e Nhamassonge.

A Agua Rural, Redd Barna, Care International e ACNUR participaram em projectos de água no distrito de Guro, quer abrindo ou reabilitando furos de água quer fornecendo peças sobressalentes e formando pessoal para a manutenção das bombas.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só 1% da população do distrito, concentrada na Vila de Guro, beneficia de **energia eléctrica**.

O abastecimento de energia eléctrica a esta vila encontra-se, porém,



---

interrompido devido à avaria do gerador (propriedade de um privado) desde meados de 2002. Os trabalhos com vista à sua reparação estão a ser realizados pela Empresa ASA-Electrotécnica, Lda, encontrando-se em fase de conclusão.

A Sede do distrito está a registar um incremento no que respeita à construção de habitações e bancas fixas nos mercados.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui algumas potencialidades agrárias, cuja exploração domina a actividade económica das famílias. Em todos os PA's a agricultura é itinerária, excepto para os que vivem ao longo do vale.

### 10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Este distrito abrange, em grande parte, a região semi-árida adjacente ao Vale do Zambeze, com terrenos de declives quase planos a fortemente ondulados e localmente dissecados.

A classificação da vegetação natural constitui uma componente importante na avaliação do potencial de utilização da terra,

podendo ser classificada em quatro zonas:

- ***Cordilheira montanhosa do Norte (de Barué):*** Cobre uma pequena extensão de terreno ao sul de Guro-Sede, confina com o distrito de Barué, desenvolvendo florestas húmidas características das zonas montanhosas.
- ***Planície de Guro-Mungári:*** A vegetação é predominantemente de savana de floresta de árvores de folha caduca, com árvores de porte médio a pequeno, estendendo-se desde o limite Este com o distrito de Macossa até ao extremo Norte do distrito antes de Nhamassonge.
- ***Planície Norte Mungári:*** Caracterizada por savana de árvore de folha caduca e estende-se de Mungári até ao Zambeze. A vegetação típica desta planície do tipo micabo foi substituída por espécies adaptáveis a solos adversos e a

Guro



---

condições climáticas igualmente adversas, caracterizadas nestas altitudes baixas por solos pouco profundos, baixas precipitações e temperaturas elevadas.

- **Planície do Zambeze:** Os solos desta zona agro-ecológica dão lugar à existência de savana de árvores de folha caduca bem desenvolvidas e ocorrem a sul do rio Zambeze no extremo oriental

### 10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

Este distrito é pouco apto para a prática da agricultura de irrigação. Existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água. Este distrito possui cerca de 20 hectares de regadios operacionais, para além de pequenas infra-estruturas de irrigação de superfície.



Foto 1: Substituição do uso da cegonha pela bomba manual

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

### 10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. O sistema de produção mais dominante nos solos bem drenados compreende mapira/mexoeira. O milho é produzido em consociação com feijão nhemba em solos com boas capacidades de retenção de humidade e em micro-climas específicos. Observa-se ainda o domínio de criação do gado caprino bovino e aves.

Guro



Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que afectou o distrito e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola e a recuperação dos níveis de produção. A irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condicionam, bastante, o potencial de produção agrícola do distrito.

**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	8.086	4.284	7.999	5.040	8.561	2.145
Mapira	2.788	4.868	2.069	1.241	2.952	1.417
Amendoim	697	418	6.903	413	738	51
Hortícolas	0	215	0	247	147	256
Girassol	20	48	35	88	15	33
<b>Total</b>	<b>11.608</b>	<b>9.844</b>	<b>17.021</b>	<b>7.039</b>	<b>12.447</b>	<b>3.909</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

#### 10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 3 mil cabeças em 2000, para cerca de 9 mil em 2004.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária. Porém, os maiores obstáculos ao desenvolvimento da pecuária no distrito são a mosca Tsé-Tsé, a falta de água, a falta de recursos financeiros para a compra de animais, as doenças, a falta ou insuficiência de pastos e de serviços de extensão e o roubo de animais. O gado bovino, por tradição, é importante para puxar os arados e trabalhar a terra. Porém, a maioria dos agricultores já não possui arados. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os cabritos e os porcos.

#### 10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As principais espécies de árvores usadas como fonte de lenha são a *messassa*, *mutoto*, *mjuti* e *chamfifi*. A lenha é o combustível mais usado para a confecção de alimentos, seguido pelo carvão. As pessoas utilizam principalmente o caniço para a construção de

Guro



---

paredes e vedações, usam estacas e tifolo para as paredes e colmo ou zinco para os telhados das casas.

As mangas, maçanicas, fruta do imbondeiro e papaia são as principais frutas consumidas (frescas e secas) e comercializadas localmente. Para além de consumida fresca, a maçanica também é processada para o fabrico de bebidas tradicionais e compotas, estas, também, comercializadas. Comerciantes de Maputo, Beira e Chimoio visitam esporadicamente o distrito para comprarem esta fruta.

A caça e pesca são também recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. As gazelas, cudos e o mbira são os animais mais caçados e importantes na dieta. O rio Zambeze é onde preferencialmente se realiza a pesca.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O comércio, a pequena indústria local (carpintaria, artesanato) e a pesca artesanal surgem como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Em termos de pequena indústria, o distrito dispõe da seguinte infra-estrutura:

P.A.	Moagens		Carpintarias		Latoarias		Serralharias		Prensas	
	OP.	N/OP	OP	N/OP	OP	N/OP	OP	N/OP	OP	N/OP
Guro-Sede	6	8	1	-	-	-	-	-	-	-
Mungári	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nhamassonge	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandié	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	12	11	1	-	-	-	-	-	-	-

A rede comercial actual comporta 3 estabelecimentos de venda a retalho nos PA's de Guro-Sede e Mungári. Nos restantes PA's a rede é coberta por bancas fixas e vendedores ambulantes, para além de mercados formais e informais.

Em termos de pequenas actividades comerciais e de pequenas indústrias, as mulheres ocupam-se na venda de lenha, no fabrico de recipientes de barro e tijolos, e no fabrico e venda de bolos e bebidas tradicionais. Os homens dedicam-se ao corte de lenha, trabalho de ferreiro, fabricação de tijolos e artesanato.

Um dos aproveitamentos dos rios Luenha e Zambeze é a pesca, largamente praticada em Massangano onde já existe criada uma Associação de pescadores.

O processo de tratamento do pescado não é adequado, de tal forma que estimule o desenvolvimento desta actividade no interior do distrito, uma vez que, para

Guro



---

além do pescado servir de complemento à dieta alimentar das famílias, a maior parte do mesmo é transportada de canoa e comercializada no vizinho distrito de Changara, da província de Tete. A falta de um processo de conservação adequado constitui um obstáculo à sua comercialização, levando, conseqüentemente, à perda de receitas para a administração local.

A única zona que oferece condições para o turismo no distrito é a da fortaleza de Macombe em Massangano, no PA de Mandié. O distrito não possui nenhum sistema formal de crédito implantado e não está representada em Guro nenhuma instituição bancária.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Guro

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				P.A:	Localidade	Aldeia/Povoação	
1	Solomone Campira	Régulo	M	Guro-Sede	Sanga	Guro-Sede	25/06/02
2	Mário Sixpenze Chitio	Régulo	M	Guro-Sede	Bunga	Bunga	25/07/02
3	Bizeque Saene Gatio	Régulo	M	Mungari	Mungari-Sede	Mungari-Sede	29/07/02
4	Bernardo C. Sandrica	Régulo	M	Mandie	Demaufe	Demaufe	29/07/02
5	Bitrosse Zaza Vicente	Régulo	M	Nhamassonge	Nhacazuzu	Nhacatali	03/07/02
6	Lucas Mbofana	Régulo	M	Nhamassonge	Thanda	Andicene	08/10/02
7	Albano Mungatane	Régulo	M	Mandie	Nhalua	Mpezene	03/02/02
8	Gongogo Chonze	Régulo	M	Mandie	Massangano	Nhacatali	04/12/02
9	Rosário Maluza	Régulo	M	Guro-Sede	Sanga	Nconzamoio	05/12/02
10	Sineque Campinga	Régulo	M	Nhamassonge	Chinsoro	Nhamassonge	09/08/02
11	Tito A. Gando Tare	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Phófo	19/08/02
12	Alone Chiganda Wuemba	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Muira	06/09/02
13	Guezane Fote	Régulo	M	Mungari	Bamba	Bamba-Sede	09/09/02
14	Jequessene Catanguirene	Régulo	M	Guro-Sede	Sanga	Catanguirene	*
15	Victor Juanete Bzichite	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Nhassongue	*
16	Petulo Ndevo	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Ndevo-Lolongue	*
17	Limbicane Sande	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Massavala	*
18	Pulazi Luissi Cathonheza	Régulo	M	Mandie	Deamufo	Chifudzica	*
19	Feniassse Macariche	Régulo	M	Mandie	Demaufe	Nhacapata	10/07/03
20	Climo Muiaca Quantique	Régulo	M	Mandie	Massangano	Tchinda	10/07/02
21	Barbadia Nota Gococo	Régulo	M	Mandie	Massangano	Tchinda	11/07/03
22	Sanculane Ndoa Terere	Régulo	M	Nhamassonge	Nhacaduzuzudz	Bunge	11/07/03
23	Luca T.Malica	Régulo	M	Mandie	Catondo	Catondo	11/07/03
24	José Capita João	Régulo	M	Mandie	Demaufe	Cacunda	18/06/03
25	Verdiano Macanjo	Régulo	M	Mandie	Massangano	Trerenga	10/07/03
26	Victor Singaguerra	Régulo	M	Mungari	Bamba	Nhativuvo	11/07/03
27	Feniassse Milione Raice	Régulo	M	Mungari	Chivuli	Chigombe	09/06/03
28	Rui Fecofeco	Régulo	M	Nhamassonge	Nhamas-Sede	Cabermunde	01/08/03
29	Cumbucana Madantha	Régulo	M	Mungari	Bamba	Chiri	04/03/04
30	Sandicué Possolão	Régulo	M	Guro-Sede	Bunga	Mangula	03/03/04
31	Fopenze Sande	Sec/Aldeia	M	Guro-Sede	Nhansana	Sanga	05/03/04
32	Leuane Nhandolo	Régulo	M	Mungari	Bamba	Campapa	04/03/04

\* Já foram reconhecidos, faltando apenas a recepção (à data) das Actas de reconhecimento pela Administração Distrital.



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Manica, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Manica, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Manica, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Manica, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Manica, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



*Estatístico Sanitário da Província de Manica, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*



Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*